



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

DIFICULDADES NA AQUISIÇÃO DE LEITURA E ESCRITA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM TURMAS MULTIANOS NAS ESCOLAS PÚBLICAS DA ZONA RURAL DE PICOS-PI

Deusilande Muniz Deusdará Luz (1); Elisângela Campos Damasceno Sarmiento (2); Vanessa Teresinha Ribeiro (3); Jocélia de Jesus Rêgo da Silva (4); Paulo Adriano Schwingel (5)

Mestrandas da Universidade de Pernambuco - UPE – Campus Petrolina, e-mail:lannde@hotmail.com; elisceno@yahoo.com.br; vanessairineu@hotmail.com; jocelia_jrs@hotmail.com; Docente do PPGFPPI, UPE, Petrolina, PE. paulo.schwingel@upe.br

Resumo: O presente artigo tem como objetivo apresentar as dificuldades na aquisição de leitura e escrita nos anos iniciais do ensino fundamental em turmas multes, ou seja, na mesma sala de aula, com vários anos simultaneamente, nas Escolas Municipais Antônio Marques e Manoel da Cruz Lima Sobrinho, zona rural de Picos no Piauí. A pesquisa busca responder questões relacionadas a como a técnica de ensino favorece para a aquisição de leitura e escrita dos alunos nas séries iniciais? Para a fundamentação desta pesquisa, conta-se com as contribuições acerca do tema em foco de alguns teóricos pesquisadores desse campo de estudo. Tem-se como sujeito de estudo, 17 alunos de 1º ao 5º ano, 03 docentes e os pais das referidas escolas. Também técnicas, como observações, entrevistas e questionários, a fim de obter dados concretos das dificuldades no processo de alfabetização fazem parte do rol desta pesquisa. Os resultados obtidos mostram que, na primeira escola, o número de alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem com respeito à aquisição de leitura e de escrita foi a minoria, e, na segunda, aparecem índices mais elevados de dificuldade. Assim, os resultados da pesquisa apontam deficiência na técnica de ensino utilizada pelos professores nos anos iniciais das escolas citadas, percebe-se que havia uma grande necessidade de aprofundar estudos na prática docente sobre as metodologias de ensino da leitura e da escrita para aperfeiçoar a técnica de trabalho e alcançar um ensino de qualidade com mais sucesso nos resultados do processo educacional.

Palavras-chave: Leitura e Escrita, Dificuldade, Ensino Fundamental.



1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem como propósito apresentar as dificuldades na aquisição de leitura e escrita nos anos iniciais do ensino fundamental em turmas multianos, tendo como fonte de pesquisa as escolas públicas, Antônio Marques e Manoel da Cruz Lima Sobrinho na cidade de Picos-PI. Nosso ponto de partida, para a realização deste trabalho, foi analisar as dificuldades na aquisição da aprendizagem de leitura e escrita que as crianças podem apresentar nos anos iniciais durante o processo de alfabetização.

Nesse sentido, buscam-se metas para subsidiar o processo de ensino-aprendizagem no desenvolvimento mental e nas habilidades de coordenação motora dos discentes. Assim, a questão norteadora é: como a técnica de ensino favorece para a aquisição de leitura e escrita dos alunos nas séries iniciais em turmas multianos do ensino fundamental nas escolas municipais Antônio Marques e Manoel da Cruz Lima Sorinho?

É importante ressaltar que há causas da negação do aprendizado que, ao longo dos anos, estas crianças vêm enfrentando, sendo mal diagnosticadas e até ressaltadas pelo processo de ensino da escola. Assim, conhecer as dificuldades na aquisição de leitura e escrita nos anos iniciais do ensino fundamental, identificar como a leitura e a escrita estão presentes no contexto atual e apropriar-se da importância que tem leitura e a escrita no contexto social e cultural em que as crianças estão inseridas, pode muito contribuir para a busca de soluções e/ou alternativas para tais dificuldades.

Reflete-se sobre inúmeros fatores que abrangem e que apresentam tais dificuldades à aprendizagem das crianças, embora elas não tenham nenhum tipo de deficiência física, mental e intelectual, mas que enfrentam outros desafios no processo escolar, causando dificuldades. Por isso, investiga-se, através de estudos bibliográficos, observações e entrevistas com professores e pais e questionários destinados aos alunos de 1º ao 5º ano, para descobrir estas dificuldades na aquisição da aprendizagem.

Esse estudo aborda uma metodologia qualitativa no sentido de obter resultados através de análise de dados no exercício da alfabetização nas escolas públicas, sendo que a leitura e a escrita exigem habilidades e práticas num processo contínuo, para permitir à criança, de modo satisfatório, prazeroso, dinâmico e significativo, um desenvolvimento da leitura e da escrita, que requer da criança muita atenção para assimilar esse conhecimento exigido pela cultura social, pedagógica e psicológica no contexto educacional.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

É importante ressaltar que os direitos venham prevalecer para os discentes como fatores essenciais no processo educativo, interagindo professor e alunos com aqueles que tenham mais dificuldades de aprendizagem de maneira eficaz sem exclusão, sem preconceitos, de modo que os alunos possam ser reconhecidos em seu potencial e preparados para a vida profissional.

Para a fundamentação desta pesquisa, conta-se com as contribuições teóricas de Ferreiro e Teberosky (1979), Orlandi (1983), Durkheim (1912), entre outros.

Segundo Ferreiro e Teberosky, ao se referir às dificuldade na aquisição de conhecimento:

Aprender a ler exige novas habilidades e apresenta novos desafios à criança com relação ao seu conhecimento da linguagem, por isso aprender a ler é uma tarefa difícil e complexa, é difícil para todas as crianças e não apenas para aquelas que são disléxicas (FERREIRO and TEBEROSKY. 1985 p. 8 a 12)

De acordo com o que citam as autoras, concordamos com as definições citadas, porque aprender a ler e escrever é mesmo um processo que exige do aluno novas habilidades e atenção, portanto, no processo de alfabetização, algumas crianças se saem melhor e outras levam mais tempo. No entanto, entendemos que cabe ao professor uma atenção maior com as crianças que apresentam uma diferença na aprendizagem, podendo, então, o educador fazer uma autoavaliação, revendo os melhores métodos e que sejam de forma adequada ao nível de capacidade de cada um, até certo ponto em que elas superem essa dificuldade na leitura e na escrita, buscando desenvolver, através de atividades práticas, algo que desperte sua autoestima.

Além disso, consideramos que o processo de alfabetização pode ser também lúdico. Alfabetizar é uma tarefa complexa, mas é possível ensinar e aprender a ler e a escrever por meio de brincadeiras que estimulem a reflexão sobre o sistema de escrita alfabética, na alfabetização também se pode envolver crianças em situações prazerosas, contextualizadas e significativas que explorem a compreensão e a produção de textos de variados gêneros orais ou escritos.

Leal e Morais se posicionam sobre o processo de alfabetização, afirmando:

As atividades de reflexão sobre o sistema da escrita alfabética devem ser diversificadas, atendendo os diferentes níveis de conhecimento dos alunos e devem se contemplar a apropriação e a consolidação dos conhecimentos construídos, para que ocorra o processo de apropriação da leitura e da escrita (LEAL E MORAIS, 2010, p. 15).



Conforme o que apontam os autores, destacamos que o que frisaram é de fundamental importância, para que ocorra o processo de ensino e aprendizagem e sejam deletados os paradigmas de dificuldades na aquisição de conhecimentos destes alunos. Para tanto, é necessário que se trabalhe dentro do padrão de cada aluno, no nível de conhecimento e realidade que cada aluno vive e já conhece no seu cotidiano. Mas nem todos os educadores têm esta visão de que, para a criança, é mais estimulante vivenciar a cultura do seu dia a dia, em vez de ensinar métodos desordenados que causam na criança o bloqueio das habilidades.

No entanto, o processo de apropriação da leitura e da escrita alfabética tem de ser recíproco, atendendo as diversidades do processo escolar, e não mecânico. Desse modo, é necessário que, além de compreender o funcionamento de escrita, as crianças leiam e produzam textos com autonomia. Nessa perspectiva, a leitura e a escrita favorecem o entendimento de que o ser humano tem o direito de tirar conclusões a partir do momento que ele passa a ter contato com diversos tipos de textos.

Afirmam Ferreiro e Teberosky (1979) que, para se alfabetizar, é preciso que a criança tenha habilidades com leitura e escrita; precisa perceber a escrita alfabética no papel. São os sons das partes orais das palavras e que o faz considerando os segmentos sonoros menores que a sílaba. As autoras afirmam ainda que, no processo de construção desse conhecimento, os sujeitos passam por diferentes fases que vão desde uma hipótese pré-silábica de escrita até a fase alfabética, quando percebe que as palavras são compostas de unidades sonoras como as sílabas e fonemas.

Portanto, entendemos que a criança passa por um processo complexo desde as fases de desenvolvimento operatório de sensório-motor de 0 aos 2 anos de idade em que se encontra na fase pré-silábica; pré-operacional: de 2 a 7 anos que está na fase silábica; operações concretas: de 7 aos 12 anos na fase silábico-alfabética e operações formais: de 12 até atualmente na fase alfabética, conforme citam as autoras sobre o desenvolvimento da aprendizagem. É, nestas fases operatórias, nas primeiras séries iniciais do ensino fundamental, que, na mente da criança, existe uma complexidade de entendimento, para começar a decifrar que as palavras fazem parte destas unidades sonoras.

Neste sentido, os componentes da leitura cognitiva, como as funções de memorização, percepção, interpretação, são imprescindíveis, para que o sujeito tenha seu processo de aprendizagem adequado às suas necessidades e faixa etária.

A leitura está tão presente no cotidiano que não dá pra escapar dela. Nessa direção, o autor que se segue afirma:



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Não sei bem dizer como aprendi a ler. A circulação entre os livros (tinha que ser), pensando bem, porque eles estavam pela casa toda, inclusive na cozinha e no banheiro de maneira que eu convivia com eles todas as horas do dia, ao ponto de passar tempos enormes com um deles aberto no colo, fingindo que estava lendo, porque quando havia figuras eu inventava as histórias que elas ilustravam, e ao olhar para as letras, tinha a sensação que eu entendia o que inventara. (RIBEIRO APUD REIS 2009 p.23)

Considerando as palavras do autor que fala do seu convívio em meio às letras e à sua relação de proximidade com o livro, a relação que faz do “imaginar e o escrever”, é basicamente comparável à realidade das escolas atualmente com o PNAIC (Pacto Nacional para Alfabetização na Idade Certa) que vem despertando muito o estímulo pela leitura e que, de certa forma, traz os livros paradidáticos, com figuras que incitam a autoestima do aluno, além de chamar a atenção pelas figuras que os ilustram e que atraem a curiosidade pela leitura. Ao abrir o livro, a criança já fica logo imaginando a história que as letras ilustram e quando o aluno se dá conta desta diversidade de livros a sua volta, acaba se deixando levar pela curiosidade, o que, conseqüentemente, leva-o a desenvolver qualitativamente seu desempenho e habilidades, com vistas à aquisição futura da leitura e da escrita.

A criança precisa destes contatos com livros, revistas ou qualquer outro recurso que lhe suscite curiosidade, assim, ela vai criando hipótese com relação às imagens e às realidades convidadas no dia a dia. As crianças que convivem com pais leitores são mais estimulados a ler e escrever, porque, no ambiente familiar que convivem, interagem com as práticas leitoras. É observando que a criança vai criando estratégias e construindo sua fantasia e imaginação, como também desenvolvendo a escrita e a coordenação motora.

Assim se posiciona Orlandi:

A leitura é o movimento crítico da constituição do texto, pois é o movimento privilegiado do processo da interação verbal: aquele em que os interlocutores, ao se identificarem como interlocutores desencadeiam o processo de significação (ORLANDI, 1983,p. 20).

A leitura é um dos instrumentos essenciais, para que o indivíduo construa seu conhecimento e exerça a cidadania. A prática da leitura promove o entendimento do mundo e propicia o acesso à informação com autonomia, permite o exercício da fantasia e da imaginação e estimula a reflexão crítica, o debate e a troca de ideias. Em seu significado mais amplo, pode ainda ser entendida como atribuição de sentidos. É através da leitura e escrita que



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

os alunos vão descobrindo o mundo, usando a imaginação, reflexão e criando significados.

A leitura é de suma importância para o aprendizado, pois este é adquirido através de métodos e técnicas bem estruturadas que levam o leitor ao conhecimento científico e à possibilidade de reflexão.

Posiciona-se, Vigotsky (2001), expondo que a brincadeira também é fundamental para o desenvolvimento de leitura na criança nos anos iniciais. Nesse contexto, a brincadeira configura-se como principal instrumento para o processo de desenvolvimento do aluno, também cria uma zona de desenvolvimento com enorme influência, como por exemplo, a brincadeira de faz-de-conta, de casinha, de escolinha, brincar com cabo de vassoura como se fosse um cavalo.

Desse modo, o papel da brincadeira é trabalhar o comportamento dos alunos fortemente determinados pelas características das situações atraídas por cada brincadeira, como pela definição de regras específicas. Estimula a criança de 2 a 6 anos, satisfazendo o “eu” por meio de uma transformação do real em função dos desejos, ou seja, tem como função assimilar a realidade. Entre 7 e 11-12 anos, o simbolismo decai e começam a aparecer, com mais frequência, desenhos manuais, construções com materiais didáticos, representações teatrais.

Com relação à brincadeira estudada por Vigotsky, que corresponde ao jogo simbólico estudado por Piaget, é importante considerar que vem trazendo grande contribuição na parceria ao desenvolvimento da leitura e escrita, acrescentando no processo de aprendizagem novas habilidades em que as crianças assimilam uma realidade através de brincadeira e vão criando hipótese e desenvolvendo o senso crítico. Portanto, estas escolas, hoje, do ensino fundamental estão recebendo vários jogos e, segundo os educadores, eles afirmam que trabalhar com o lúdico é abrir novos horizontes na mente do aluno.

Esta incorporação de habilidades com conhecimento torna-se uma ação de grande valia para a escola e para o aluno no contexto em que estão inseridos. Segundo Ferreiro (2001), para analisar as dificuldades na aquisição de linguagem escrita, precisa saber em que contexto social e cultural a criança está inserida:

A língua escrita é um objeto de uso sócio com existência social (e não apenas escolar) quando as crianças vivem em um ambiente urbano encontram escritos por todas as partes (leituras da rua, vasilhames, comerciais, propagandas, anúncios da TV, etc) estão todas as letras, não em ordem pré-estabelecida que cada uma delas tem na língua (FERREIRO 2001, p. 37)



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Para se trabalhar a leitura e a escrita, com crianças nos anos iniciais do ensino fundamental, é importante que os educadores tenham em mente que, desde o nosso nascimento, estamos imersos na cultura, é uma infinidade de coisas que precisamos decifrar, porque as letras juntas formam a leitura que precede as palavras, sejam elas escritas ou faladas, decifrando, assim, a leitura na rua, em casa e por todas as partes.

4 METODOLOGIA

Esta pesquisa utilizou-se de método quantiqualitativo com procedimentos bibliográficos na área de conhecimento sistematizado através de fundamentação com base na realidade e à luz de conhecimentos já produzidos, com estudos em várias fontes de livros na visão de Ferreiro e Teberosky, entre outros, assim como também a pesquisa de campo descritiva através de observação, entrevista e questionário para coleta de dados, no intuito de obter resultados, evidenciando as escolas Antônio Marques e Manoel da Cruz Lima Sobrinho e os sujeitos, sendo 3 professoras, 17 alunos e 08 pais de alunos.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A escola Antônio Marques caracteriza-se com duas professoras na área de 1º, 2º e 3º ano do ensino fundamental, com 08 alunos na faixa etária de 06 a 09 anos. Os docentes responderam que, até o 1º semestre de 2014, a escola tinha muitas dificuldades no nível da aprendizagem devido à turma multisseriada e uma só professora no trabalho didático. Já, no 2º semestre de 2015, a escola ganhou mais uma docente e o programa do PNAIC, capacitando as professoras para utilização de novos e melhores métodos de ensino e, assim, sanar as dificuldades na aquisição de leitura e escrita que as crianças enfrentam nas séries iniciais para saírem alfabetizadas na idade certa.

No entanto, a escola Manoel da Cruz Lima Sobrinho, encontra-se com uma turma de 10 discentes em uma sala multisseriada com alunos na faixa etária de 06 a 20 anos.

Menciona-se que, nestas escolas, os alunos não apresentam nenhum tipo de deficiência mental ou física, estando também preparados psicologicamente para o processo pedagógico do ensino educacional.

Veja o porcentual na análise de dados:

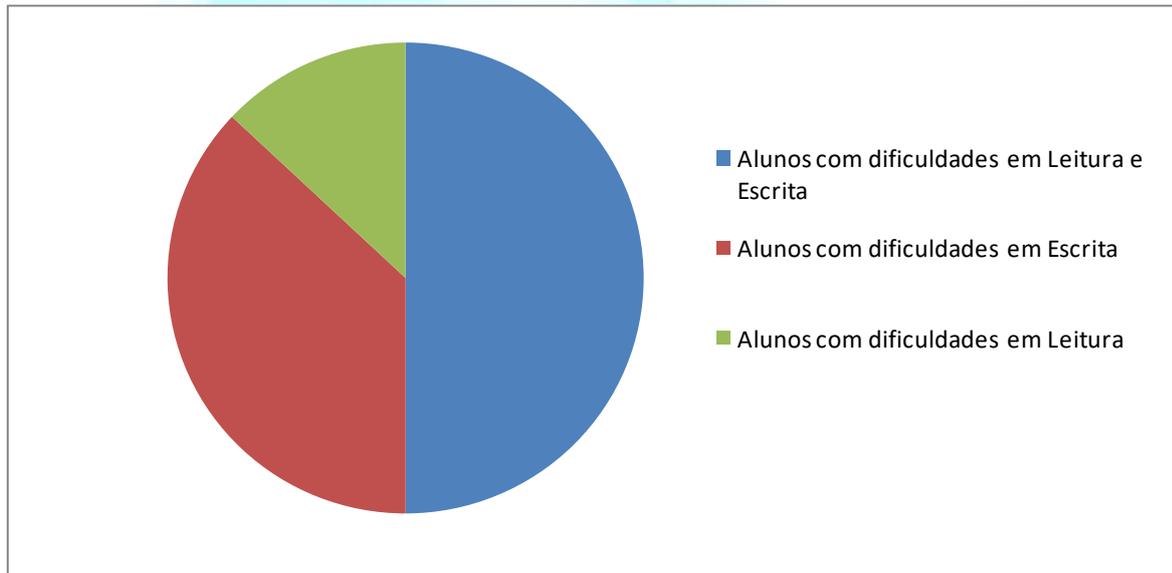


III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Os dados obtidos na Escola Municipal Antônio Marques são apresentados, aqui, através de gráfico, como é o caso do índice de dificuldade na aquisição de leitura e escrita e de exposição discursiva.

Gráfico 01. O índice de dificuldades de leitura e escrita da escola .



Fonte das autoras.

O gráfico destaca o índice de dificuldades em leitura e escrita, conforme declarado pelos alunos da classe multianos com turmas do 1º ao 3º anos, na qual 50% dos alunos declaram ter dificuldade de leitura e escrita; 37% declaram ter dificuldade em escrita e 13%, com dificuldade em leitura.

Ao serem interrogados sobre os motivos de sua dificuldade, os alunos culpam a professora: os alunos do 1º ano responderam que as aulas ministradas tem “muita prática de escrita e pouca explicação do assunto”, dificultando, assim, o conhecimento teórico; os alunos do 2º ano responderam que o acúmulo de conteúdo da sequência didática dificulta a aprendizagem; os alunos do 3º ano disseram haver falta de interesse devido à metodologia utilizada pela professora. Portanto, segundo o depoimento dos próprios alunos, o principal motivo que contribui para o desinteresse é a falta de estratégias no ensino por parte do docente.

Porém, as professoras colocam que, de acordo com o processo de ensino e aprendizagem na aquisição de leitura e escrita, realmente, tinham muita dificuldade em trabalhar com alfabetização



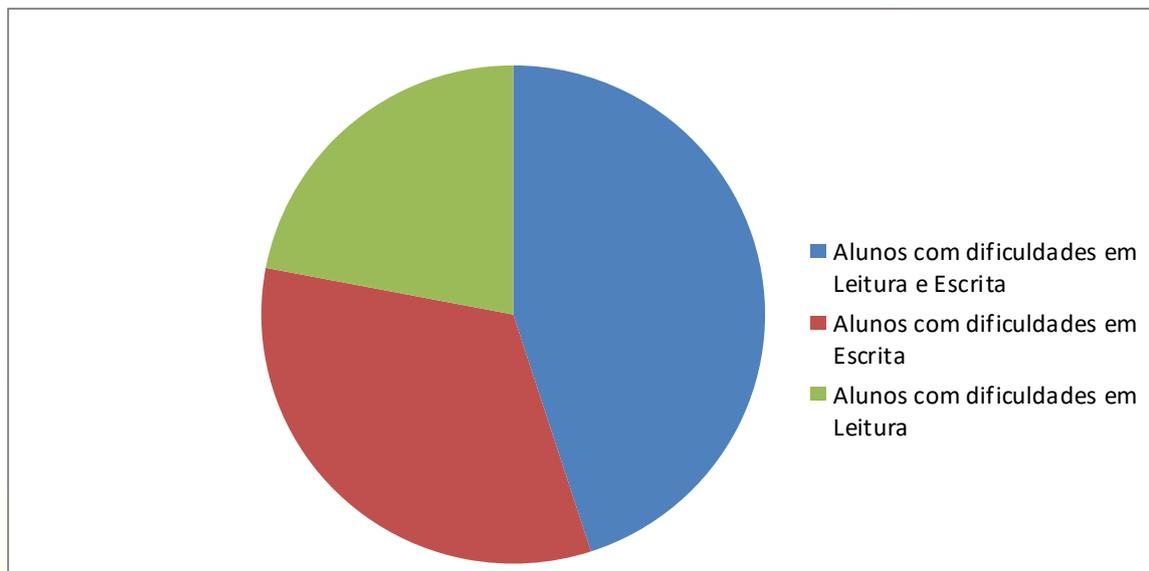
III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

dos alunos e administração dos conteúdos de ensino de cada ano ao mesmo tempo, mas a escola recebeu recentemente a implantação do Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). Assim, as dificuldades estão sendo sanadas como mostra a entrevista com as professoras que afirmaram, de forma unânime, que está havendo um aproveitamento qualitativo no ensino, uma vez que conseguiram incluir na metodologia atividades interativas e livros didáticos, dados que os pais que foram ouvidos também confirmaram. Respostas um tanto antagônicas em relação às dos alunos.

A Escola Municipal Manoel da Cruz Lima Sobrinho apresenta, segundo o gráfico, o índice de dificuldade na aquisição de leitura e escrita também numa classe multianos de 1º ao 5º ano:

Gráfico 02. Índice de dificuldade de aquisição da leitura e escrita na escola pesquisada.



Fonte das autoras.

O gráfico mostra resultados da escola no que refere ao índice de dificuldade de aquisição da leitura e escrita, sendo que 45% dos alunos afirmaram ter dificuldade com leitura e com a escrita; 33% declararam ter dificuldade mais com a escrita e 13%, com a leitura. Não muito diferente da escola anterior, os alunos também culpavam a professora pelo mau desempenho na aquisição e domínio da leitura e da escrita.

Os alunos do 1º ano não assimilam os conteúdos com muitas regras, mas não souberam justificar; os alunos do 2º ano dizem que é falta de material adequado e recursos tecnológicos para motivar e desenvolver habilidades; os alunos do 3º ano responderam que a dificuldade é por não gostar da escola em que estão inseridos, sem apontar muito os porquês; os alunos do 4º



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

ano disseram que não gostam da metodologia utilizada, pois a leitura é feita pela professora sem ser praticada pelo aluno, o qual faz pouca prática de leitura e escrita; os alunos do 5º ano assumiram falta de interesse na execução de atividades.

Segundo os dados obtidos, à medida em que o grau de maturidade dos alunos aumenta, também, aos poucos, vai-se eximindo o professor da culpabilidade pelo fracasso na aquisição da leitura e da escrita, passando a se tornar como réu também o espaço escolar e o desinteresse do próprio aluno.

Porém, a professora afirma que o índice de dificuldade maior nesta escola é motivo do multianos, pois isso ocasiona a falta de interesse dos alunos, também culpa os pais que não incentivam os filhos a estudar. Os pais, no entanto, afirmam que existe a falta de interesse por parte dos filhos e que turmas multianos também dificulta o processo de ensino no qual a aprendizagem acontece de forma mais lenta.

Segundo Perrenoud (1993), para o professor estar apto a atender as condições dos alunos, é importante uma formação com conhecimentos inovadores.

No contexto atual do processo de ensino e aprendizagem de leitura e escrita das escolas Antônio Marques e Manoel da Cruz Lima Sobrinho, vale destacar que, com a implantação do PNAIC, no ensino fundamental, vem ocorrendo uma melhor preparação das professoras com relação à prática pedagógica, tornando-as, assim, mais aptas para atenderem as necessidades dos alunos com relação à leitura e à escrita. Assim, entende-se que há uma melhor preparação e sobrevivência dos discentes numa sociedade, na qual a própria cultura exige leitura e escrita.

Porém, é necessário que as escolas saibam oferecer aos alunos, de maneira satisfatória, os conteúdos e que essas instituições sejam fontes de motivação para aquisição do conhecimento, com interação dos professores, sendo mediadores e incentivadores destes conhecimentos.

Nesse sentido, posiciona-se Durkheim:

Toda educação consiste num espaço contínuo para impor à criança o modo de ver, de pensar e de agir, o qual não teria chegado espontaneamente e que lhe são exigidos pela sociedade no seu conjunto e pelo meio social a que particularmente é destinada (DURKHEIM, 1912, p.34).

Destaca-se que, na visão do autor, com relação às duas escolas, posto que toda criança, ao se inserir na escola, passa por um processo de aprendizagem contínua, que enfrenta desafios e precisa de muito esforço para superar as



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

dificuldades, para que as escolas se tornem um campo de conhecimento e de ideias novas, é de fundamental importância para a criança este espaço contínuo para impor suas ideias, interagindo com o novo e com a cultura à qual está destinada pelo sistema de ensino.

Diante disso, toda educação precisa de integração no modo de ver, de pensar e de agir, estimulando a participação entre escola, alunos, professores, pais e os demais envolvidos no processo educacional de forma sistematizada.

CONCLUSÃO

Buscou-se, ao longo deste processo amplo de estudo, a análise de dados das duas escolas com realidades que se apresentaram tão semelhantes. Observou-se que as práticas pedagógicas e as escolas ainda deixam muito a desejar nessa dimensão do processo educativo, principalmente, no que tange ao atendimento às necessidades cognitivas intelectuais de alunos em turmas multisseriadas.

Dessa forma, com o estudo bibliográfico, na visão dos autores a respeito das dificuldades na aquisição de leitura e escrita durante o processo de alfabetização, deve-se conceder atenção e alteridade na alfabetização e no bom planejamento, isso é essencial e se efetiva nas escolas pesquisadas, as quais um dos maiores problemas foi a falta de interesse dos alunos, causado pelo ensino em turmas multianos, além da metodologia ingênua utilizada pelo professor.

Por isso, afirma-se que já existe uma solução para sanar estas dificuldades, com o PNAIC, capacitando professores e aprofundando estudos com ação ativa para desenvolver o ensino com mais eficácia, como também as especializações que os educadores vêm se atualizando, no intuito de oferecer os conteúdos, de maneira satisfatória, para os alunos em qualquer classe social por meio de um processo coletivo com participação integral, numa verdadeira interação.

No entanto, é preciso que a escola procure inserir as transformações sugeridas com base nas dificuldades em busca de melhorias. Destaca-se que o processo de alfabetização deve ser dinâmico, para que a criança sinta prazer e seja capaz de pensar e agir. Portanto, é na prática e no desenvolvimento metodológico que tanto o professor como o aluno se apropriam do conhecimento e habilidades, pois é a partir dos métodos utilizados que os educadores e educandos se sentem capazes de desenvolver habilidades intelectuais, morais e emocionais.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Finalmente, faz-se necessária a integração entre poder público, sociedade civil e os demais envolvidos no processo educacional para interagir e sanar as dificuldades no processo de aquisição do conhecimento dos alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DURKHEIM, Emile. **Problemas de La Junesse**, Emile Capfermann, FM PetenteCollectionMaspero. Paris.1912.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **A Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1979.

FERREIRO, E.e TEBEROSKY, A.(1985) **A Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas.

FERREIRO, Emília.**Reflexão Sobre Alfabetização**. Editora Cortez. São Paulo, 2001.

LEAL, Telma Ferraz; MORAIS, Artur Gomes. **O Aprendizado do Sistema de Escrita Alfabética, Uma Tarefa Complexa. Cujo Funcionamento Precisamos compreender** In: LEAL, Telma Frraz; ALBUQUERQUE. ELIANA, Borges Correia de MORAIS Artur Gomes (Orgs) **Alfabetizar Letrando na EJA: Fundamentos Teóricos e Práticos**. Belo Horizonte Autentica 2010.

ORLANDI, EniPucinelli, (ET AL) **Discurso e Leitura**. São Paulo: Editora da Unicamp, 1983.

PERRENOUD, P. **Práticas Pedagógicas, Profissão Docente e Formação**. Lisboa: Publicação Dom Quixote/ II E, 1993.

REIS, Joane Ramos da Silva. **Leitura e Escrita na Pesquisa Escolar do Ensino Fundamental**. Monografia Universidade Estadual do Piauí. Paulistana, 2009.

VIGOTSKY, **Aprendizado e Desenvolvimento, um Processo Sócio-histórico**. Brinquedo e Engenhocas: Atividades Lúdicas. p, 110, (2).